

RESUMO EXPANDIDO
XXVI Congresso de Iniciação Científica

CONTRIBUIÇÃO ECOLÓGICA DAS ÁREAS VERDES DOS PARQUES URBANOS DE MOGI DAS CRUZES, SP

Ana Julia Jesus de Souza¹

Valdirene Ijano²

Renata J. Almeida-Scabbia³

1. Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo; e-mail: anajuliajsouza12@gmail.com
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: valdireneijano@umc.br
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: renatascabbia@umc.br

Área de Conhecimento: Arquitetura e Urbanismo

Palavras-Chave: Áreas verdes, Espécies nativas, Mata Atlântica.

Como citar:

de Souza AJJ, Ijano V, Almeida-Scabbia RJ. Contribuição ecológica das áreas verdes dos parques urbanos de Mogi das Cruzes, SP. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023; 8(2):e080200015.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1878>

Fluxo de revisão: o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200015

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

INTRODUÇÃO

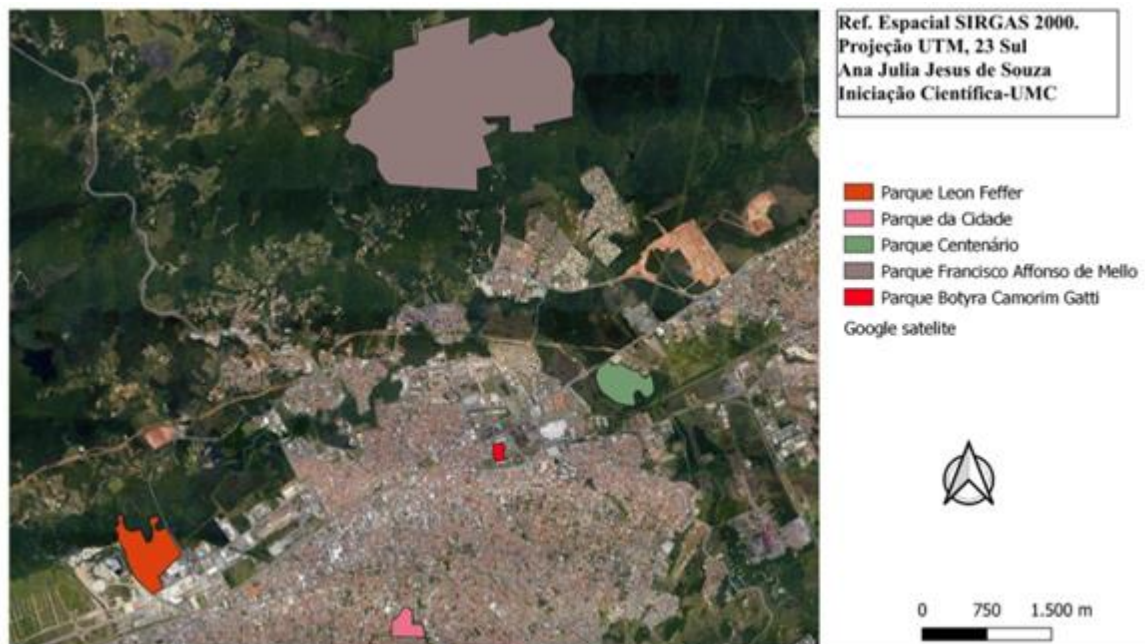
Áreas verdes em parques urbanos são de extrema necessidade em regiões metropolitanas pois, com o avanço da industrialização e o desmatamento, é possível observar a diminuição das áreas verdes, principalmente da mata Atlântica, na Região Metropolitana de São Paulo. Este bioma pode ser encontrado em 17 estados do Brasil em uma área de 1.300.000 km². Muitas Unidades de Conservação tem sido delimitada com o objetivo de protegê-la. A ação do ser humano usufruindo recursos limitados de forma bruta, é um dos fatores principais para a fauna e flora deste bioma estarem diminuindo (INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 2021). No município de Mogi das Cruzes, SP, a extensão de áreas verdes disponíveis não atinge o necessário por habitantes, uma parcela da população acaba por não ter um contato presente como a outra parcela (OLIVEIRA, et al., 2017). Esse déficit reflete a ação do ser humano com o ambiente onde vive, sendo necessária a criação e manutenção de parques urbanos e corredores ecológicos para possibilitar a conectividade do ser humano urbanos com áreas verdes, pois a presença de vegetação, principalmente de árvores, em locais de grande concentração humana, traz diversos benefícios, entre eles é possível observar o da saúde física, desempenho cognitivo e o bem-estar ecológico, sendo esses parques o lar da fauna e flora presente no local, tendo essas áreas verdes, importância fundamental (CUNHA et al., 2022).

OBJETIVO

Estudar a contribuição ecológica das áreas verdes dos parques dentro da malha urbana no município de Mogi das Cruzes, SP, buscando levantar informações sobre porte, hábito, época de floração, deciduidade, classe sucessional e forma de dispersão das espécies.

METODOLOGIA

O município de Mogi das Cruzes, SP, está em área do Bioma Mata Atlântica, pertence ao corredor verde do estado de São Paulo, e onde encontra-se a Serra do Itapeti e parte da Serra do Mar e um trecho do Rio Tietê. Durante o mês de agosto de 2022 a junho de 2023, foram realizadas visitas in loco na forma de caminhamento nos parques Botyra Camorim Gatti, Centenário, Cidade, Francisco Affonso de Mello e Leon Feffer (figura 1). Foi utilizada literatura específica e a colaboração do Laboratório de Florística e Sustentabilidade (LaFlores) para identificação do material.

FIGURA 1. Distribuição dos parques urbanos de Mogi das Cruzes, SP.

O parque Botyra Camorim Gatti encontra-se na área central do município, próximo a prefeitura, o parque Centenário encontra-se numa Área de Proteção Ambiental da Várzea do Rio Tietê, do lado do (ETE) Estação de Tratamento de Esgoto, o parque da Cidade encontra-se próximo a áreas residenciais, o parque Francisco Affonso de Mello numa área mais reservada e de muito verde, e por fim, o parque Leon Feffer encontra-se em uma área próxima de indústrias, e assim como o Centenário, está numa Área de Proteção Ambiental da Várzea do Rio Tietê.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 174 espécies nos cinco parques estudados no município de Mogi das Cruzes, SP, sendo maior a presença de espécies nativas, ao todo foram encontradas 106 nativas, 49 exóticas e 19 naturalizadas (tabela 01), contudo, mesmo com a quantidade maior de nativas, ainda foi possível observar espécies exóticas, como o abacateiro (*Persea americana* da família Lauraceae), espécie de árvore frutífera, com recursos medicinais, é tida no Brasil como naturalizada, porém no Havaí encontrada como invasora (PETRI, 2017). E de espécies nativas encontradas no parque, é notável a presença da quaresmeira (*Tibouchina granulosa* da família Melastomataceae), árvore utilizada de forma ornamental, presente nos cinco parques e com o seu porte chega a atingir até 8 metros de altura, florescendo durante os meses de março a junho e setembro a dezembro.

TABELA 1. Porcentagem da distribuição ecológica presentes nos cinco parques de Mogi das Cruzes, SP.

Parques	Espécies Nativas	Espécies exóticas	Espécies Naturalizadas
Botyra Camorim Gatti	55,56%	39,68%	4,76%
Centenário	72,73%	16,88%	10,39%
Cidade	62,22%	24,45%	13,33%
Francisco Affonso de Mello	61,40%	26,32%	12,28%
Leon Feffer	63,41%	25,61%	10,98%

No parque Botyra Camorim Gatti foram encontradas 63 espécies, no Centenário 77, no Cidade 45, no Francisco Affonso de Mello 57 e no Leon Feffer 82, todos os parques apresentaram uma quantidade maior de espécies nativas, porém, são encontradas naturalizadas e exóticas algumas perigosas para as espécies nativas, pois podem alterar o ecossistema onde estão presentes, afetando de forma negativa a fauna e flora nativas do local, tendo como exemplo de invasora a tulipeira (*Spathodea campulanata* da família Bignoniaceae), espécie de árvore exótica invasora, a qual prejudica as abelhas, por possuírem toxinas liberadas pelo néctar, pólen e mucilagem (PORTES et al, 2019). O parque Francisco Affonso de Mello, é o com a maior área possuindo 352,3 hectares, é o único parque que está no corredor ecológico do município, sendo esse responsável por unir fragmentos florestais e permitir o trânsito da fauna e flora contribuindo para a preservação das espécies nativas da região (ARAÚJO; BASTOS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as análises realizadas nos parques Botyra Camorim Gatti, Centenário, Cidade, Francisco Affonso de Mello e Leon Feffer, foi possível elaborar tabelas com o objetivo de fornecer informações sobre as espécies de flora encontradas nos cinco parques e possibilitar a escolha de espécies adequadas para os processos de arborização urbana, restauração florestal e manutenção de flora apícola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, T. M. S.; BASTOS, F. H.; Corredores ecológicos e conservação da biodiversidade: Aportes teóricos e conceituais. v. 21, n. 2, Dossiê: Estudos da geografia física do nordeste brasileiro, p. 716-729, ISSN 2316-8056, Set 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336885727_CORREDORES_ECOLOGICOS_E_CONSERVACAO_DA_BIODIVERSIDADE_APORTES_TEORICOS_E_CONCEITUAIS.
- CUNHA, A. A.; RODRIGUES, C. G. O.; SANCHO-PIVOTO, A.; CASALS, F.. R. The connection with nature in Brazilian urban parks and its contribution to the wellness soft hepopulation and child development. *Sociedade & Natureza*, [S. l.], v. 34, n. 1, 2022. DOI: 10.14393/SN-v34-2022-65411. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/65411>. Acesso em: 5 sep. 2023.
- INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica>.
- OLIVEIRA, C. R. S.; IJANO, V.; SANTOS, W. A.; Relação entre Áreas Florestais e Habitantes: o caso de Mogi das Cruzes In: *Dinâmicas Sociais e Desenvolvimento Local*.1a.ed. Curitiba: CRV, 2017, p. 85-95.
- PETRI, L.; Plantas exóticas em uma Reserva de Floresta Atlântica urbana / Laís Petri – São Paulo, Instituto de Botânica, p. 64, 2017. Disponível em: <https://smastr16.blob.core.windows.net/pgibt/2018/03/lais_petri_ms.pdf>
- PORTES, K. D. P.; MENDES, V. M. M.; DUARTE, L. L.; ZALUSKI, R.; Impactos causados por *Spathodeacampanulata* sobre abelhas nativas, 2019. Disponível em: <https://famez.ufms.br/files/2019/12/IMPACTOS-CAUSADOS-POR-Spathodea-campanulata-SOBRE-ABELHAS.pdf>.
- UENF. Quaresmeira rosa. Disponível em: <<https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/especie-2/quaresmeira/>>